



SÍNODO SOBRE A SINODALIDADE - INQUÉRITO ÀS PERIFERIAS

Porque a Igreja quer ESCUTAR todas as pessoas de boa vontade, a Paróquia do Estoril irá distribuir dentro em breve um pequeno inquérito muito simples sobre o tema sinodal, dirigido a todas as pessoas que desejem participar nesta caminhada conjunta e que não estão inseridas em qualquer grupo pastoral ou até as que estão um pouco mais afastadas da vida da Igreja. Pense em pessoas do seu conhecimento nestas condições e lance-lhes este desafio.

A sua PARTICIPAÇÃO é muito importante para todos nós, porque queremos cumprir a nossa MISSÃO.

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6
SWIFT/BIC: TOTAPTPL
MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342
paroquia.estoril@gmail.com
paroquiadoestoril.com

PRÓXIMA
SEMANA **P**

19 DE FEVEREIRO — SAB
CPM

20 DE FEVEREIRO — DOM
CPM

Terço das Famílias
21h30

H HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA
ACOLHIMENTO E CARTÓRIO
2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h
SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA
2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
5ª — 10h > 12h e 16h > 18h

MISSAS
DOMINGO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 8h
IGREJA SRA. BOA NOVA - 10h, 11h30,
13h, 18h, 19h15

SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30
IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h
(vespertina)

SEG A SEX

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30
IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº387
ANO XII

13 a 19

Fevereiro
2022

VI DOMINGO DO
ADVENTO

LEITURA I
JER 17, 5-8

SALMO 1

REFRÃO:
FELIZ O HOMEM
QUE PÔS A SUA
ESPERANÇA NO
SENHOR

LEITURA II
1 COR 15,
12.16-20



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS 6, 17.20-26

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, na companhia dos Apóstolos, e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidónia. Erguendo então os olhos para os discípulos, disse: Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem

e proscreverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação. Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome. Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar. Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem. Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas.

“OS PREFERIDOS DE DEUS SÃO OS QUE VIVEM NA SIMPLICIDADE”

O Evangelho proclama “felizes” esses que constroem a sua vida à luz dos valores propostos por Deus e infelizes os que preferem o egoísmo, o orgulho e a autossuficiência. Sugere que os preferidos de Deus são os que vivem na simplicidade, na

humildade e na debilidade, mesmo que, à luz dos critérios do mundo, eles sejam desgraçados, marginais, incapazes de fazer ouvir a sua voz diante do trono dos poderosos que presidem aos destinos do mundo.



COMENTÁRIO

in Dehonianos



REFLEXÃO
APONTAMENTO
DA SEMANA

«Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus». Então, felicidade, pobreza e reino de Deus coincidem. Aqui, já nesta terra. Não é óbvio, quer dizer, é necessário que esta verdade seja confirmada na experiência para ser aceite, doutro modo parece um contrassenso. “O caminho para a verdade é uma experiência”, mostra que a fé é o resultado duma sabedoria, duma aventura que supera as desventuras do mundo, uma ousadia que é vista como loucura aos olhos do mundo. Mas esta é a fé que realmente vence o mundo.



PALAVRAS COM ESPÍRITO

Louvor

Ao longo da Sagrada Escritura podemos encontrar inúmeros poemas, cânticos e hinos com os quais o povo de Deus, ou os seus membros individualmente, cantam os louvores de Deus. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, cantam as maravilhas que Deus realizou em seu favor, numa oração de pura exultação, sem outro fim que o de louvar, em gratidão e alegria, o Autor de todos os bens. É, nesse sentido, a oração mais desinteressada. E se esse louvor tem na liturgia o seu lugar privilegiado, onde tudo está desenhado para favorecer essa aclamação, ele tem lugar também onde quer que os cristãos se encontrem – como Paulo e Silas que, na prisão, “em oração, entoavam louvores a Deus, e os presos escutavam-nos” (Act 16, 25) – estendendo-se assim a toda a criação pela presença dos filhos de Deus. Do mesmo modo, o Apocalipse dá-nos testemunho, pelas suas várias alusões a uma liturgia celeste, de como o louvor será uma das principais formas de participarmos na alegria do Céu, cantando eternamente as misericórdias do Senhor.

Padre João Brito

A morte não é um direito

Na continuação do lançamento do O Papa rejeitou qualquer forma de antecipação da morte, numa crítica à eutanásia e ao suicídio assistido, pedindo que todos tenham condições para viver o final da vida “de forma mais humana”.

“Devemos ter o cuidado de não confundir esta ajuda com desvios inaceitáveis que levam a matar. Temos de acompanhar as pessoas até à morte, mas não provocar a morte nem ajudar qualquer forma de suicídio”, disse, na audiência pública semanal que decorreu no Auditório Paulo VI.

Francisco destacou que ninguém pode evitar a morte e se deve ajudar a “morrer em paz”, sublinhando que, “depois de ter feito tudo o que era humanamente possível para curar a pessoa doente, é imoral o encarniçamento terapêutico”.

A reflexão valorizou o desenvolvimento dos cuidados paliativos, que permitem a quem vive a última parte da sua vida a possibilidade de morrer “da forma mais humana possível”.

“Saliento que o direito a cuidados e tratamentos para todos deve ser sempre uma prioridade, de modo que os mais fracos, particularmente os idosos e os doentes, nunca sejam descartados”, apontou.

A vida é um direito – não a morte, que deve ser acolhida, não administrada. E este princípio ético diz respeito a todos, não apenas aos

cristãos ou crentes”.

Em Portugal, a nova formação do Parlamento deve debater um texto que permita a legalização da eutanásia, após dois vetos do presidente da República.

Em novembro, Marcelo Rebelo de Sousa pediu aos deputados que clarificassem “o que parecem ser contradições no diploma quanto a uma das causas do recurso à morte medicamente assistida”. | O chefe de Estado sublinha que uma das normas apresenta “a exigência de doença fatal para a permissão de antecipação da morte”, mas alarga-a, numa outra norma, “a doença incurável mesmo se não fatal, e, noutra ainda, a doença grave”. | Francisco alertou para a tentação de “acelerar” a morte dos mais velhos, que considerou um “símbolo da sabedoria humana”. “Os idosos com menos meios recebem menos medicamentos do que precisam e isto é desumano, não é ajudá-los”, lamentou.

Para o Papa, o início da vida e o seu fim são “sempre um mistério, um mistério que deve ser respeitado, acompanhado, cuidado, amado”. | Todas as pessoas têm direito à vida, aos cuidados médicos e aos cuidados paliativos,

LEVANTA-TE!

QUAL É O TEMA PARA A JMJ 2023?



“Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39) é o tema que nos vai acompanhar. Depois de, em 2019, a JMJ ter-se focado no “Sim” de Maria, agora olhamos para a acção

que decorre dessa resposta: Maria parte para visitar sua prima Isabel, em espírito de missão e caridade, e convidamos assim a fazer o mesmo nas nossas vidas.



especialmente os idosos, para enfrentar a morte de forma mais humana” Partindo da devoção a São José como “padroeiro da boa morte”, Francisco destacou o impacto “terrível” da pandemia, que colocou esta realidade do fim da vida “por todo o lado”. | “Muitos irmãos e irmãs perderam entes queridos sem poderem estar ao lado deles, e isto tornou a morte ainda mais difícil de aceitar e de elaborar”, realçou. | O Papa citou a carta publicada esta terça-feira pelo seu antecessor, Bento XVI, na qual este disse que está “diante da porta escura da morte”. | “Todos nós estamos a caminho dessa porta, todos”, destacou Francisco. | A intervenção

sustentou que, a partir da morte, é possível olhar para toda a vida com “novos olhos”, dando outro sentido a várias questões, como as discussões familiares ou a ânsia de “acumular”.

“Nunca vi, atrás de um carro fúnebre, uma carrinha de mudanças. Nunca. Iremos sós, sem nada nos bolsos”, observou o Papa, para quem o mais importante é “morrer reconciliado, sem deixar ressentimentos e sem arrependimentos”.

A reflexão encerrou-se com a recitação de uma Ave-Maria “pelos moribundos, por quantos estão a viver este momento de passagem por essa porta escura e os familiares que estão a viver o luto”.